

A Estrutura Verbal Waurá

JOAN RICHARDS

Os verbos waurá¹ são compostos de prefixos pronominais, de radicais² e de sufixos. Neste estudo, analisa-se, primeiramente, a estrutura total do verbo; descrevendo-se em seguida as suas partes constituintes.

Os radicais verbais são causativos ou não-causativos, e podem ser modificados pela inclusão de classificadores dentro do radical. A forma mínima de um verbo constitui um radical com prefixo pronominal: a-iyá³ (nós-ir) 'fomos'. O radical pode ser seguido de sufixos que indicam a voz do verbo, e também por um máximo de três dentre os sufixos de maneira, de espaço, de aspecto e de modalidade lógica. Alguns dos sufixos de maneira precedem os sufixos de voz. Os sufixos objetivos seguem aos afixos acima mencionados, com exceção dos sufixos de voz, com os quais não podem co-ocorrer.

Todo verbo é marcado segundo o modo que o caracteriza —modo real ou potencial⁴— através da presença ou ausência do traço de caracterização que indica potencialidade. Este traço de caracterização é uma mudança vocálica de a para e, no último sufixo verbal que termina em a, ou na última sílaba do radical, quando houver ausência de sufixos. A maioria dos morfemas verbais termina em a. Vê-se esta mudança na comparação entre a-iyá (nós-ir) 'fomos' e a-iyé (nós-ir+potencial) 'iremos', e entre

íya púta-kina akāi ikáhi-ga (ir pôr-impessoal pequi eles- a/em-locativo) 'Foram pô-los nos pequizeiros.' e

íya puta-kine pāi-ñáku-a kutéjî (ir pôr-impessoal+potencial casa-dentro-locativo espátulas) 'Eles irão pôr as espátulas na casa.'

O modo potencial é usado em perguntas, na narração de eventos ainda não realizados e na descrição de situações hipotéticas.

O verbo pode receber enclíticos de nível oracional, por exemplo, -ka 'boato' na oração; akáma-wá-ka in-átu-kijî (morrer-aumentativo-boato dele-avô-parente=masculino= possuído) 'O avô dele morreu, diz-se.' e

-ya 'emoção do falante' na oração:

p-iyalúka-yá (você-quieto-emoção= do=falante) 'Fique quieto! (impacientemente).'

Nas seções que se seguem, os componentes dos verbos waurá são descritos mais detalhadamente na seguinte ordem: radical; sufixos de maneira, de espaço, de aspecto e de modalidade lógica; sufixos de voz e afixos pronominais.

1. RADICAL.

O radical verbal pode ser simples, derivado, causativo ou modificado. Os radicais verbais simples são raízes verbais como sepe 'costurar', mihi:ja 'ser ou ficar vermelho', e:le:le 'chorar' ou ideofones como paki 'colocar, pôr'.

Os radicais verbais são derivados de radicais nominais, de classificadores, de ideofones e de raízes verbais; por meio de vários afixos derivacionais, como se vê no Quadro 1.

Afixo Derivacional	Radical Nominal	Classificador	Ideofone	Raiz Verbal
<u>ka-</u> 'ter'	<u>ka-tai</u> (ter-fruto) 'frutificar'	<u>ka-tūpa</u> 'ter-morto) 'estar de luto'		<u>ka-tunuka</u> 'ter-empurrar) 'ter correnteza forte'
<u>ma-</u> 'carecer de'	<u>ma-tai</u> (carecer=de-fruto) 'deixar de frutificar'	<u>me-kitsi</u> (carecer=de-cuneiforme) 'sem corte'		
<u>-yala</u> 'capaz de'	<u>kapi-yala</u> (luta=huka=huka-capaz=de) 'hábil na luta huka huka'			
<u>a-...-ta</u> 'causativo'	<u>a-kulutu-ta</u> (causativo-armadilha-causativo) 'pescar com armadilha'			
<u>a-</u> 'causativo'	<u>a-kūū</u> (causativo-cesta) 'pescar com uma cesta'			
<u>pa-</u> 'desfazer'	<u>pa-tsitya</u> (desfazer-amarrilho) 'quebrar (fio)'			
<u>-ta</u> 'causativo'	<u>uku-ta</u> (flecha-causativo) 'flechar'	<u>ana-ta</u> (desenho-causativo) 'desenhar'	<u>walu-ta</u> (som-causativo) 'mexer'	
<u>-ka</u> 'causativo'	<u>apa-ka</u> (canção-causativo) 'cantar'		<u>pi-ka</u> (som-causativo) 'despejar (pó)'	

<u>a-...-ka</u> 'causative'			<u>a-ti-ka</u> (causativo-som-causativo) 'cavar'	
--------------------------------	--	--	--	--

Quadro 1. Derivação do radical verbal

Os prefixos derivacionais ka- 'ter' e seu privativo ma- 'carecer de' transformam substantivos, classificadores de forma e raízes verbais, em radicais verbais: ka-tai (ter-fruto) 'frutificar (na época do fruto)', ma-tai (carecer=de-fruto) 'deixar de frutificar (fora de época)', k-ujutai (ter-olho) 'ser capaz de ver' e m-ujutai (carecer=de-olho) 'ser cego' são radicais verbais derivados de substantivos; ka-tūpa (ter-morto) 'estar de luto' e me-kitsi (carecer=de-cuneiforme) 'estar sem corte' são derivados dos classificadores de forma; e ka-tunuka (ter-empurrar) 'ter correnteza forte' é derivado da raiz verbal bitransitiva tunuka 'empurrar'. Os classificadores de forma serão posteriormente descritos no presente trabalho. A maioria dos verbos ka- e ma- é estativa, indicando uma característica inerente ou uma qualidade provisória do sujeito; as exceções são: ka-tuma-la (ter-trabalho-possuído) 'trabalhar', k-ieje (ter-conhecimento) 'saber (fazer alguma coisa)' e m-ieje (carecer=de-conhecimento) 'não saber (fazer alguma coisa)'.

O sufixo -yala 'capaz de' deriva o verbo estativo kapi-yala (luta=huka=huka-capaz=de) 'ser hábil na luta huka huka' do substantivo kapi 'luta huka huka'.

Os afixos causativos -ta, -ka, a- e seu privativo pa- derivam radicais verbais de substantivos, classificadores de forma e ideofones. Os radicais verbais derivados são transitivos ou intransitivos. Os morfemas que ocorrem com os afixos derivacionais causativos dividem-se em classes, dependendo de suas ocorrências, respectivamente com: a-, -ta, -ka, a- e -ta, ou com a- e -ka. Ainda não foram encontrados os critérios para se prever a que classe pertence cada um dos morfemas que ocorrem com os afixos mencionados anteriormente, embora os ideofones ocorram mais frequentemente com -ka do que com -ta. A maioria dos radicais verbais derivados classifica-se em quatro grupos:

(a) o correspondente da ação de um instrumento, por exemplo, uku-ta (flecha-causativo) 'fiechar', a-kulutu-ta (causativo-armadilha-causativo) 'pescar com armadilha' e a-kūū (causativo-cesta) 'pescar com uma cesta';

(b) a ação ou o processo pelo qual é produzido o resultado expresso por um substantivo, por exemplo, a-wakula-ta (causativo-cozido-causativo) 'cozinhar' —cujo resultado é wakula 'cozido', e ana-ta 'desenhar', com o resultado ig-ana (nominalizador-desenho) 'um desenho' (ana 'desenho' é um classificador);

(c) a ação que resulta em um som como pi-ka 'despejar pó', walu-ta 'mexer' e a-ti-ka 'cavar', cujos ideofones correspondentes são: pi pi pi pi 'som de despejar pó', walu walu walu walu 'som de mexer' e ti ti ti 'som de cavar'; e

(d) a ação equivalente ao ato, como apa-ka 'cantar' que corresponde ao substantivo apa-i (canção-possuidor=não=especificado) 'canção' e a-tuluka 'dancar' que corresponde ao substantivo tuluka-i (dança-possuidor=não=especificado) 'dança'.

Os radicais verbais causativos são derivados dos radicais verbais não-causativos mediante a afixação de a-, -ta, ou de a- e -ta. Esta derivação altera a relação entre o verbo e os nominais numa oração, como se vê na comparação de

n-ãitya-pái kupatĩ (eu-comer-estativo peixe) 'Estou comendo peixe.' e

n-ããityá-ta-pái yamukutái kupatĩ i-tsénu (eu-comer-causativo-estativo criança peixe ele-com) 'Estou alimentando a criança com peixe'.

Na oração simples, o prefixo subjetivo indica o agente de 'comer', mas na oração causativa é o agente do predicado causativo realizado pelo sufixo -ta. Então, o agente do verbo 'comer' é o objeto superficial yamukutai 'criança', e o paciente kupatiĩ 'peixe' coloca-se numa locução instrumental. Outros radicais causativos são e-kepeje-te³ (causativo-fugir-causativo) 'fazer fugir', a-tua-ta (causativo-vir-causativo) 'trazer' e a-mihija-ta (causativo-ser=vermelho-causativo) 'envermelhecer'.

Os radicais verbais, tanto os causativos como os não-causativos, podem ser modificados pela inserção de classificadores exigidos pela natureza de um dos actantes⁵ requeridos pelo verbo, ou pela incorporação de um substantivo ou posposição no radical verbal para melhor especificar o significado do verbo. A maioria dos verbos que ocorre com tais classificadores é estativa, exceto i-tsitya (causativo-amarrilho) 'amarrar' e huku-ta (despejar-causativo) 'lavar'. Em primeiro lugar, serão discutidos os classificadores de forma e, posteriormente, os substantivos e as posposições inseridas ao radical verbal.

Os classificadores de forma são inseridos no radical verbal quando exigidos pela natureza do paciente. A maior parte, mas não a totalidade, dos classificadores de forma indica a configuração de um objeto, como nos exemplos da lista de classificadores que se segue: -hupi 'pontudo', -tari 'esférico', -ka 'plano', -kitsi 'cuneiforme', -tĩ 'cilíndrico', -pana 'foliforme', -pi 'linear', -kana 'oco', -jata 'telhado, casca', -wēĩ 'ex-', -ti 'circundante', -tūpa 'falecido, morto', -jĩ 'superfície de', -ga 'líquido', -puku 'recipiente', pi 'panela', -pe 'produto feito de', -ana 'desenho', -neju 'do sexo feminino', -ri 'macho', -lu 'do sexo feminino' e -nau 'pessoa, plural'.

Muitos destes não possuem forma livre, entre eles tūpa 'falecido'. As formas livres devem receber prefixo, geralmente, ĩ- 'nominalizador'. O classificador pode ter o mesmo significado que sua forma livre: -ana e ĩg-ana (nominalizador-desenho) 'desenho'. Outros classificadores como -wēĩ 'ex-' têm uma forma livre com significado ligeiramente diferente: u-wēĩ 'seu (dele) substituto'. Quando os classificadores que marcam a configuração são afixados a um numeral, a palavra resultada pode ser usada como pronome: pawā-ka (um-plano) 'um objeto plano'.

O sufixo -ta 'causativo' está presente, obrigatoriamente, no radical que contém um classificador ou uma posposição, se o verbo resultado for transitivo: i-tsitya (causativo-

amarrilho) 'amarrar' é um verbo que leva classificadores para especificar a natureza dos objetos (utensílios) que estão sendo amarrados ou que são feitos pelo processo de amarrar. Sendo que i-tsiya é derivado do substantivo tsiya 'amarrilho' pelo acréscimo do prefixo derivacional a- e não do sufixo -ta, esse radical verbal quando ocorre com um classificador precisa ser acrescido do sufixo -ta, embora o radical verbal não-modificado já seja transitivo. Uns radicais que evidenciam a modificação são:

i-tsiya-puku-ta (causativo-amarrilho-recipiente-causativo) 'enlaçar material para se fazer um recipiente', e

i-tsiya-pi-tsa (causativo-amarrilho-linear-causativo) 'enlaçar juntos objetos lineares'.

Um radical resultado não-transitivo não requer -ta, daí a sua não-ocorrência em verbos tais como mihija-ga 'ser' ou tornar-se num líquido vermelho'.

Semelhantemente, os substantivos podem ser inseridos no radical verbal para especificar que parte do paciente está sendo descrita, como em

au-tsewe-we-ji-ya (grande-dente-aumentativo-____-emoção=do=falante)⁶ 'Mas ele tem dentes grandes!'.

Neste verbo, a raiz nominal tsewe 'dente' é inserida num verbo estativo. A forma livre do substantivo deve receber um sufixo marcador de pessoa, o qual não ocorre na forma inserida.

A direção de movimento é marcada no verbo pela inserção da posposição -u, que na forma livre expressa dois conceitos: em direção de, como em

iyá-kina-tua i-u (ir-impessoal-frustrada ela-a) 'As pessoas foram ate ela, em vão.', e benefício, como em

pi-tsuma nu-u ulepe (voce-fazer mim-para pão) 'Faça pão para mim'.

Quando -u é inserido no radical verbal ele significa 'em direção de um lugar específico'. O lugar, ao qual se refere esta direção, costuma ser a localização normal do falante, e nas narrativas, algum local estabelecido como o ponto de referência. Os seguintes pares verbais mostram o uso de -u, quando a localização do falante constitui o ponto de referência: ta 'ir', tua 'vir'; iya 'ir, levar', iyua 'trazer'; gaka 'voltar a outro lugar', gakua 'voltar aonde está o falante'.

As posposições podem também ser inseridas no radical na qualidade de classificadores para expressarem a natureza do paciente de uma ação como 'lavar'. Dentre as posposições, foram constatadas apenas três que são empregadas desse modo. Ei-las: -naku 'dentro', -taku 'na superfície de' e -penu 'em cima de'. Quando estes elementos são usados como posposições recebem um prefixo pronominal: makula i-naku (panela ela-dentro) 'na panela de barro', mas este prefixo não está presente na posposição quando esta é inserida no verbo. Sendo que a posposição precede o sufixo -ta 'causativo', é considerada parte integrante do radical. A posposição tem o mesmo significado que teria em um sintagma posposicional, mas indica a parte do paciente envolvida na ação, em vez da relação locativa existente entre os objetos. O verbo huku-ta 'lavar' é derivado de huka 'derramar, despejar'.⁷ Sempre que a ação de lavar envolve

objetos duros, por exemplo, um prato, uma panela, mandioca, etc., o verbo deve incluir um classificador:

nu-húku-náku-t-éhene makúla (eu-despejar-dentro-causativo-pontual panela)
'Estou lavando a panela.', e

nu-húku-táku-t-éhene práto (eu-despejar-superfície-causativo-pontual prato)
'Estou lavando um prato'.

Quando se descreve a ação de lavar objetos menos duros, tais como roupas, o classificador é dispensável:

nu-húku-t-éhene nu-nāi (eu-despejar-causativo-pontual minhas-roupas) 'Estou lavando minhas roupas'.

2. SUFIXOS DE MANEIRA, DE ESPAÇO, DE ASPECTO E DE MODALIDADE LÓGICA.

Há sete grupos de sufixos que ocorrem entre o radical e o sufixo objetivo. Um destes é composto pelos sufixos de voz, explanados em seção separada. Apresentam-se aqui os outros seis grupos. Dentro de qualquer um dos grupos, os afixos não podem co-ocorrer. Os seis grupos de sufixos são os seguintes: o grupo de maneira e de espaço, o grupo aumentativo, o grupo de aspecto, o grupo estativo, o grupo restritivo e repetitivo e o grupo de modalidade lógica. Cada grupo pode ter por co-ocorrente qualquer um dentre os grupos restantes, com a restrição de que em um verbo qualquer poderão co-ocorrer no máximo três sufixos. No restante desta seção, cada grupo é exemplificado individualmente.⁸

O primeiro grupo abrange os sufixos que indicam a maneira de como é desempenhada a ação, e os sufixos de espaço indicam a direção da ação. Entre os sufixos de maneira figuram -táitsa 'eficientemente', como em uku-ta-táitsa-kina-wi (flecha-causativo-eficientemente-impessoal-perfectivo) 'eles foram eficientemente flechados' (muitos foram mortos ou feridos), -malū 'inutilmente', -mīna 'levemente', -yajī 'genuinamente', -tīpa 'intensamente' (em verbos estativos) e -tāi 'lentamente, levemente'. Aparecem, nos dados colhidos, dois afixos de espaço: -ani 'saindo', como em

néjī awanakat-āni (ele mandar-saindo) 'ele (os) mandou',

táh-ani mutéitsi (ir-saindo guerreiros) 'Os guerreiros saíram.';

e -pe 'aproximando de', que indica movimento de volta ao ponto de origem, como em

t-úa-kíne-pé ijī-nāi (ir-até=um=lugar=específico-impessoal+potencial-aproximando=de este-lugar) 'As pessoas voltarão aqui.',

ou indica movimento em direção de outra pessoa, como em

iye-pé yanumáka in-amú-la í-u-i (ir-aproximando=de onças delas-chefe-possuído ele-a-___)⁶ 'Ele se aproximou do chefe das onças'.

Nesta última ilustração de uma lenda, o pronome 'ele' refere-se a Kuamutí, um dos dois principais personagens desta parte da lenda, o qual não sabendo de uma emboscada, dirige-se ao chefe das onças que fica à sua espera. Emprega-se -pe porque ele se aproxima do principal personagem do parágrafo.

O sufixo aumentativo -wa é exemplificado em akáma-wa 'ele morreu' e n-inúka-we pítu (eu-prejudicar-aumentativo+potencial você) 'Vou te matar'. Nem akama 'estar muito doente, morrer' nem inuka 'prejudicar' significam 'morrer' ou 'matar', quando ocorrem sem os afixos que denotam a idéia do acréscimo da ação.

Os sufixos de aspecto incluem -ehene 'efeito duradouro, pontual,' -neke 'iminente (desenrolando-se ou prestes a começar)' e -wi 'perfectivo,' como em íya-wi (ir-perfectivo) 'ele foi (já saiu)' e kisua-wi 'está completamente branco', no sentido de que antes da lavagem estava sujo, mas agora se tornou branquíssimo. Já que -neke 'iminente' se refere freqüentemente a eventos futuros, emprega-se amiúde no modo potencial -ehene, porém, aparece habitualmente no modo real. Nenhum dos sufixos possui forma com a vogal a.

Os sufixos estativos são -pai 'estativo' e -pei 'tornar-se' -pai é empregado para indicar que uma ação é realizada habitualmente, ou que leva bastante tempo para se realizar; também indica um estado. Casos que ilustram o seu emprego:

n-ãitya-pái (eu-comer-estativo) 'estou comendo, eu como',

ãitya-kina-pai kupáti (comer-impessoal-estativo peixe) 'Come-se peixe.' e

mihija-pái (vermelho-estativo) 'é vermeiho' -pei 'tornar-se'

indica mudança de estado, como em

nejí á-kapi-yala-té-pei nátu-i (ele causativo-luta=huka=huka-capaz=de-causativo-tornar=se eu-___)⁶ 'Ele me tornou hábil para a luta huka huka' .

O quinto grupo de sufixos é composto do restritivo e dos repetitivos. O sufixo restritivo indica que a ação se restringe àquilo indicado no radical, como em unúpa-tai (ver-restritivo) 'ele apenas viu', e etéme-téi (ouvir-restritivo) 'ele só ouviu (não obedeceu, ou não entendeu)'. Os afixos repetitivos incluem o sufixo repetitivo -ma, indicando que a ação se repete ou continua após um intervalo, como em a-iyá-ma (nós-ir-repetitivo) 'fomos adiante' e -pamái 'também' como em māiki ãitya-kina-pamái (milho comer-impessoal-tambem) 'Milho também é comido' .

Entre os sufixos de modalidade lógica figuram o sufixo de frustração, o de certeza, o de finalidade e o de condição. O sufixo de frustração -tua indica que uma ação realizou-se em vão, ou que foi frustrada, como em

iyá-kina-tua i-u (ir-impessoal-frustrada ela-a) 'As pessoas foram a ela, em vão.', no sentido de que ela não fazia o que eles pediam, e akama-tua (morrer-frustrada) 'ela não morreu' -kala 'certamente' indica que um falante pretende fazer aquilo que o falante anterior lhe pediu, como em

nu-tumá-we-kel-í-u (eu-fazer-aumentativo-certamente+potencial-___ -___)⁶
'Certamente eu (os) farei!'.

Emprega-se também esse sufixo com a finalidade de ênfase, por exemplo, quando alguém diz:

áitsa p-ãitya-pái kupáti (não você-comer-estativo peixe) 'Você não come peixe?';

n-ãitya-kal-i (eu-comer-certamente-___)⁶ 'É claro que eu como!'.

A maneira mais educada de se oferecer alguma coisa é através de uma pergunta negativa, cuja resposta deve incluir -kala. -tsewe 'finalidade' assinala a razão ou o propósito de uma ação, como na seguinte conversação:

- A: nu-tú-hini-u-hã '— Eu vim.
 B: kamáni — Por que?
 A: nu-túe-neke-tsewe n-iyáka pítsu — Vim lhes dizer.'
 (A: eu-vir-pontual-___ - ___⁶B: pergunta=razão
 A: eu-vir-iminente-finalidade eu-dizer vocês)

A estória continua com seu recado a eles. O sufixo de condição -mia assinala uma condição, como em

pu-húka-mia i-náku uni-í-u ukú-ene-pe-te-u-hã (você-despejar-condicional ela-dentro água-___ - ___, mole-pontual-tornar=se-restritivo-___ - ___)⁶ 'Se você despejar água nela, apenas ficará mole.';

parte da razão pela qual as panelas de barro devem ser cozidas. Ou, também, -mia 'condicional' pode ser empregado para expressar a provável consequência de uma ação, como em

ai-písa-mia menéke (nós-afundar-condicional mais=tarde) 'afundaríamos mais tarde'; motivo para não remar as canoas nas corredeiras.

3. VOZ.

Os sufixos -kína 'impessoal' e -ua 'reflexivo' são pospostos a alguns sufixos de maneira, mas antepostos a outros sufixos de maneira, aos sufixos de espaço, aos de aspecto e aos de modalidade lógica. -kína 'impessoal' figura tanto com os verbos transitivos como com os não-transitivos. Quando o verbo é transitivo, o prefixo pronominal concorda em pessoa e número com o elemento que seria o objeto do correlativo ativo da oração. Isto é comprovado através da comparação entre

n-aipiáka yámukutái (eu-escarificar criança) 'Escarifiquei a criança.', onde o prefixo refere-se ao agente, e

aipiáka-kína yámukutái (escarificar-impessoal criança) 'A criança foi escarificada.',

onde o prefixo zero é da terceira pessoa, e concorda com 'criança'; em contraste com

n-aipiáka-kína (eu-escarificar-impessoal) 'fui escarificado',

sendo que o prefixo concorda com o paciente. Nenhum sufixo objetivo pode co-ocorrer com -kína 'impessoal', e nenhum agente subjacente pode ser expresso, nem mesmo como posposição agentiva.

Em casos em que -kína 'impessoal' figura em uma oração não-transitiva, esta oração é sem sujeito gramatical e é traduzida para o português empregando-se 'alguém' ou 'alguma pessoa', por exemplo, iyá-kína-wi (ir impessoal-perfectivo) 'alguém foi', cujo equivalente ativo é agentivo como acontece em

maakáwa íya-wi (maakáwa ir-perfectivo) 'Maakáwa foi'.

Os verbos estativos podem receber -kína 'impessoal' como em

máni-kína-wi (terminado-impessoal-perfectivo) 'não tem sobra alguma',
em contraste com

mânia-wi māiki (terminado-perfectivo milho) 'Não tem sobra alguma de milho'.

Estes empregos de -kína são semelhantes àquele do sufixo passivo impessoal uto-asteca descrito por Langacker e Munro (1975).

O sufixo reflexivo -ua costuma indicar que o agente e o paciente são co-referentes, como em

aw-á-yúku-t-úa-wi (nós-causativo-urucu-causativo-reflexivo-perfectivo) 'Nós nos pintamos com urucu'.

Porém, algumas vezes, -ua denota que o agente está praticando a ação em benefício próprio, por exemplo,

á-i-tsity-úa a-punúti inái (nós-causativo-amarrilho-reflexivo nosso-lugar lá)
'Armamos nossas redes lá'.

O reflexivo pode também ser empregado como afixo impessoal, onde -ua tem a finalidade de fazer com que o agente permaneça não especificado, por exemplo,

wasity-úa-wi (ele-jogar-reflexivo-perfectivo) 'perdeu-se, foi deixado'.

4. AFIXOS PRONONINAIS.

Os afixos pronominais são os prefixos pessoais subjetivos e os sufixos objetivos. O prefixo subjetivo indica a pessoa e o número. Nem todos os verbos são providos de prefixos da primeira e segunda pessoas; fato este normalmente determinado por razões semânticas. Considere-se o seguinte exemplo:

apujúka-pai únì (ferver-estativo água) 'A água ferve.'

o verbo apujuka 'ferver' só existe na terceira pessoa, pois os seres humanos não fervem como a água ferve. Sendo que o prefixo da terceira pessoa é zero, torna-se impossível determinar se esses verbos têm um prefixo da terceira pessoa ou não; no entanto, são considerados como da terceira pessoa a menos que o verbo seja intransitivo ou não-transitivo figurando com ele o sufixo -kína 'impessoal'; ou se o verbo não puder ocorrer com um sujeito livre. Caso contrário, o prefixo pessoal é obrigatório, mesmo que na oração haja um sujeito livre.

Os radicais são agrupados em classes, segundo suas ocorrências com um ou com outro dos dois conjuntos de prefixos pronominais. O primeiro conjunto é composto de: nu- 'primeira pessoa do singular', pi- 'segunda pessoa do singular', ai- 'primeira pessoa do plural', yi- 'segunda pessoa do plural' e zero 'terceira pessoa'. A consoante inicial do radical é palatalizada após /i/ como em nu-túa 'venho', pi-tsúa 'você vem', ai-tsúa 'vimos', yi-tsúa 'vocês vem', tua 'ele/ela vem, eles/elas vêm'. O segundo conjunto é composto de: nV- 'primeira pessoa do singular', pV- 'segunda pessoa do singular', aw--aV- 'primeira pessoa do plural', yV- 'segunda pessoa do plural' e zero 'terceira pessoa'. V não se realiza em radicais iniciados por vogal, como em n-íya 'vou'; aw- precede /a/ ou /e/ inicial no radical, existindo ainda a harmonia vocálica previsível, como em

aw-ãitya-pai (nós-comer-estativo) 'estamos comendo' e
ew-eléle-pei (nós-chorar-estativo) 'estamos chorando'.

Antes de radicais iniciados por consoantes, dependendo da consoante e da vogal da primeira sílaba do radical verbal, o V realiza-se como: /u/, /ĩ/ ou /i/. V realiza-se como /i/ antes de sílabas contendo a vogal anterior /i/, ou as consoantes /tʃ/, /ts/, /s/, /ñ/ e /y/, por exemplo,

ni-k-iéje-pei (eu-ter-conhecimento-estativo) 'eu sei como fazer...!'

V realiza-se como /ĩ/ antes de sílabas contendo /ta/, /te/, /ĩ/, /ẽ/, /ha/, /he/ e /ga/, por exemplo,

ni-hamúta (eu-plantar) 'eu planto (mandioca)'.

E, ainda, V realiza-se como /u/ antes de sílabas contendo as consoantes: /p/, /k/, /ř/, /m/, /n/ e /w/, e a vogal /a/, /ã/, /e/, /ẽ/, /u/ e /ũ/, por exemplo,

nu-patáka-pái (eu-sentar-estativo) 'estou sentado';

ou antes das sílabas /hu/, /gu/ e /tu/.

Há dois sufixos objetivos: -wi e -i 'objeto da terceira pessoa'. -wi ocorre nos verbos no modo real e -i nos verbos no modo potencial. Ambos não podem co-ocorrer com os sufixos impessoal e reflexivo. Exemplo:

tapáta-wi tĩ tĩ tĩ (socá-lo pam pam pam) 'Ela o soca.' e

ukú-ta-tu-i (flecha-causativo-frustrada-o) 'Ele atirou contra (ele) em vão'.

Emprega-se o sufixo objetivo -i quando a ação for realizada em tempo futuro, ou quando a sua realização for fracassada, como ilustra o exemplo anterior.

NOTAS

1. Esta análise é o resultado das pesquisas de campo realizadas entre os anos de 1966 a 1969, e em 1974, atingindo um total de um ano e cinco meses. Waurá é uma língua aruak, cujos falantes monolíngües são, aproximadamente, em número de 100. Vivem numa mesma aldeia, às margens de um dos afluentes do rio Batovi, no Parque Nacional do Xingu, Estado de Mato Grosso. A autora expressa seus agradecimentos aos Srs. Orlando e Cláudio Villas-Boas, Administradores do referido Parque, bem como à Fundação Nacional do Índio, pela oportunidade de realizar esta pesquisa.

Os convênios culturais, firmados entre o Museu Nacional do Rio de Janeiro, a Universidade de Brasília e o Ministério do Interior também possibilitaram a realização desta pesquisa.

O presente estudo foi elaborado por ocasião do Seminário de Lingüística do SIL, realizado em Porto Velho, Rondônia, em 1976, sob a orientação do Dr. Joseph E. Grimes, membro do SIL e da Universidade de Cornell, E.U.A., a quem também expresse os meus sinceros agradecimentos.

2. Wise (1963) descreve a estrutura verbal da língua amuesha, como integrada por seis camadas sucessivamente inclusas: raiz, radical, base, tema, tópico e verbo total. Cada camada realiza-se por meio de vários afixos. Os do nível de radical podem aparecer também em outros níveis. Os sufixos do nível de base são modificadores do significado do radical, os afixos do tema indicam a maneira de participação em uma ação, os sufixos do tópico são do tipo espaço-temporal e os afixos do verbo total são do tipo pessoal. Então, ainda são acrescentados os clíticos ao verbo total. Na comparação do sistema de Wise e o sistema empregado neste trabalho, os radicais verbais da língua waurá correspondem à raiz e à parte do radical amuesha. Os afixos waurá de modalidade lógica, de espaço, de aspecto e de maneira abrangem os afixos do restante do radical, da base, do tema e do tópico, segundo Wise. Os afixos pronominais waurá correspondem aos afixos de verbo total amuesha. (V. Quadro 2)

Amuesha	Waurá
raiz	radical
radical	
base	de modalidade lógica, de espaço, de aspecto, de maneira e de voz
tema	
tópico	
verbo total	afixos pronominais

Quadro 2.

Kindberg (1961) descreve os verbos da língua campá como sendo integrados por prefixos, base e margem. Os prefixos subjetivos waurá correspondem aos do campá. O radical e os sufixos de espaço, de aspecto, de maneira e de voz correspondem à base descrita por Kindberg. Os sufixos de modalidade lógica, os sufixos objetivos, a indicação de modo real ou potencial e os enclíticos correspondem à margem referida por aquele autor. Ele classifica a base como sendo radical, mais sufixos. O radical da língua campá corresponde ao radical waurá.

3. Os exemplos contidos neste trabalho são apresentados em três subseções. O texto waurá é seguido da glosa literal correspondente: morfema por morfema. Posteriormente aparece a tradução livre. Os símbolos usados são:

- separação de morfemas;

- = ligação de palavras em português que traduzem um só morfema waurá;
- () na tradução livre, indica-se uma palavra necessária ao português, embora não incluída em Waurá; ou uma palavra implícita em Waurá.

Os dados foram escritos fonemicamente. A análise fonêmica — pesquisa inédita arquivada no Museu Nacional do Rio de Janeiro — inclui os seguintes fonemas: oclusivas /p/ [p, p^h, b], /t/ [t, t^h, d], /tʲ/ [tʲ, kʲ] e /k/ [k, k^h, g]; africada /ts/; fricativas /s/ [s, z], /ʒ/ [ʃ, ʒ] e /h/; nasais /m/, /n/ e /ñ/ [ɲ, ɲ̃]; semivocóides /ɸ/ [ɸ, w], /y/ e /ɣ/; lateral /l/; vibrante /ɾ/ (flap); vogais orais /i/ [i, i̇, ɪ, ɪ̇], /e/ [e, ε, ɛ̃], /a/ [a, ȧ, ʌ, ʌ̇], /ɨ/ (alta central não-arredondada) [ɨ, ɨ̇] e /u/ [u, u̇, ʊ, ʊ̇]; vogais nasais /ĩ/ [ĩ, ĩ̇], /ẽ/ [ẽ, ẽ̇] /ã/ [ã, ã̇], /ĩ̃/ e /ũ̃/; e /' / intensidade. As vogais ligeiramente nasalizadas são indicadas por uma pequena linha sinuosa abaixo da vogal. São interpretadas como sendo alofones da vogal oral. Os exemplos foram escritos com os símbolos empregados nesta seção, com exceção de: /ɾ, ɸ, ʒ, ɣ, tʲ/ que se escrevem r, w, j, g e tʲ, respectivamente.

Os morfemas da língua waurá compreendem duas classes: a maior delas palataliza a consoante inicial, quando eles ocorrem depois de morfemas terminados em i̇; a outra onde não há palatalização. As alterações consonantais são: p e k tornam-se tʲ; j e t tornam-se ts; m e n tornam-se ɲ; w e g tornam-se ɣ; e l torna-se r.

Além destas modificações, ocorre a harmonia vocálica quando se refere a uma vogal anterior: quando contígua a i̇, ɨ̇ torna-se i̇; quando contígua a ė, ȧ transforma-se em ė. Estas mudanças vocálicas afetam todas as sílabas contíguas e átonas. Assim sendo, um afixo como -kala apresentará a forma -kele, antes ou depois de e. Em prefixos como a- 'causativo', existe harmonia vocálica entre as vogais anteriores na sílaba inicial do radical e o prefixo. Deste modo, a- 'causativo' possui os alomorfes a-, e- e i-. Quando um morfema que termina em ɨ̇ precede um morfema com a inicial, a seqüência torna-se: ɨ̇ga. Estas regras determinam a maioria das alterações morfofonêmicas.

4. Real e potencial. Apud Ekdahl e Grimes (1964).
5. O termo actante é usado para pessoas e coisas que praticam ou recebem a ação, ou estão em um estado. Vide Pequeno Vocabulário de Linguística Moderna, elaborado por Francisco da Silva Borba.
6. Empregou-se - ___ - para indicar afixos com significado desconhecido, na tradução morfema por morfema.
7. Este verbo, derivado de huka 'despejar, derramar', é ligeiramente irregular no sentido de apresentar a forma hukuta em vez de hukata.
8. São apresentados aqui certos afixos cujas posições dentro dos verbos e cujas restrições de co-ocorrência são conhecidas. Mas, sendo que o significado, a função ou ambos, ainda são incertos ou até desconhecidos, estes mesmos afixos não foram incluídos neste trabalho. São eles:

Classificadores: -ēitya e -gaka.

Substantivo incorporado: -pina 'lar, casa', ou de significado desconhecido.

Maneira: -wakata, pode ser 'distributivo', -waka, -kitsa 'desastrosamente', -jita pode significar 'agente parcialmente oculto'.

Aspecto: -tsa, -etse, -tse, -ne.

Objetivo: -jɨ̇, -nejɨ̇.

Repetitivo: -mɨ̇.

Estado incerto: -tyaka, ha, -enuma. Destes, -enuma é, provavelmente, um sufixo derivacional ou de maneira.

Os elementos, sobre os quais ainda existe dúvida, se constituem sufixo ou palavra são: -tsutsa 'já', -pata 'só', e -tsama 'realmente'.

BIBLIOGRAFIA

- BORBA, Francisco da Silva. Pequeno vocabulário de lingüística moderna. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1976.
- EKDAHL, Muriel, e GRIMES, Joseph E. Terêna verb inflection. IJAL, 1964, 30, 261-8.
- KINDBERG, Willard. Campa (Arawak) morphology. A William Cameron Townsend, Mexico D.F., Summer Institute of Linguistics, 1961, 519-53.
- LANGACKER, R.W., e MUNRO, P. Passives and their meaning. Language, 1975, 51, 789-830.
- WISE, Mary Ruth. Six levels of structure in Amuesha (Arawak) verbs. IJAL, 1963, 29, 132-52.